



Água, força e fé: a transformação da agricultura familiar em Cacimba Segura, Tamboril-CE

No coração do Semiárido cearense, na comunidade de Cacimba Segura, distrito de Holanda, em Tamboril, vive Maria de Fátima Carvalho Lima, de 50 anos. Mulher agricultora, mãe de três filhos – Thiago, Josiane e Flávio – ela é um exemplo de resistência e protagonismo feminino no campo. Ao lado do esposo, Manoel da Silva Lima, construiu sua história de luta, superação e amor à terra.

A comunidade abriga hoje cerca de 14 famílias, a maioria delas faz parte da Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores, que reúne 23 sócios e tem papel fundamental na organização e fortalecimento da comunidade.



Durante muito tempo, a escassez de água foi um dos maiores desafios. Era preciso buscar água no cacimbão ou no rio, levando baldes na cabeça. Para irrigar o quintal, improvisavam um sistema de gotejamento com garrafas PET – conhecido como “soro”. Foi com muito esforço que Dona Fátima e sua família iniciaram o plantio. A terra, antes seca e coberta por malva, parecia sem vida, mas com apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares, da FETRAECE e da Cáritas Diocesana de Crateús, tudo começou a mudar.



Além da dificuldade de acesso à água, a comunidade sofria com a falta de reservatórios para armazenamento. Mesmo quando o carro-pipa chegava, não havia onde colocar a água. Muitas vezes, o caminhão vinha e voltava com a carga, pois as famílias só dispunham de tambores, o que não era suficiente. A chegada das cisternas mudou tudo.

Hoje, a família conta com duas cisternas: uma de primeira água para o consumo humano, e outra cisterna calçadão de 52 mil litros, que armazena a água da chuva para a produção. A comunidade também dispõe de um cacimbão que distribui água encanada nas casas, de forma comunitária.

Com a segurança hídrica garantida, a família investiu no quintal produtivo onde cultivam hortaliças, plantas medicinais e frutíferas: mamão, goiaba, caju, banana, palma, ata, macaxeira e até cheiro-verde. Além do consumo familiar, vendem os produtos nas feiras de agricultura familiar e na feira anual de Crateús. Dona Fátima também produz mudas, paçoca e óleo de gergelim, doces e até cachaça artesanal feita do caju maduro.

Outro sonho alimenta a esperança de Dona Fátima e da comunidade: a criação de uma Casa de Sementes. “A gente quer guardar nossas sementes crioulas e, quando chegar o inverno, ter de onde plantar. Isso é soberania para nós.”

Dona Fátima acredita no potencial da agricultura familiar. “Se você tiver 100 galinhas, pode ter até 100 reais por dia só com os ovos. Criar porco, plantar... tudo isso é renda. A gente precisa de incentivo, de assistência técnica, e com pouca água a gente faz muito!”

A história da família de Dona Fátima mostra como políticas públicas bem aplicadas, aliadas ao saber popular e à persistência, transformam realidades. Em Cacimba Segura, resistir é plantar esperança, colher dignidade e semear o futuro.

“O que antes era só malva, hoje é um espaço vivo, produtivo, cheio de significado”, diz ela, emocionada ao relembrar o início de tudo.